

Ex^{ma} V^{ta} Conselho João Alfredo Corr.^o & Oliveira

Naponta dos Dign. Bahia 21 de Março de 1874
7 de Abril.

Meu querido amigo



59

Em carta de 18 de Março corrente signifi-
cava-me V^{ta} a convicção de que com minha
administração muito lucraria o bem publico nes-
ta Província.

Sempre me agradeço essa animação e asse-
vero que, lendo as cartas de V^{ta}, leio, por assim
dizer, palavra por palavra, e pelas tiro minha
força e meu alento para prosseguir no sacerdocio
de abnegação, bem que muito honroso, por certo
sufficientissimo de que fui encarregado pelo Comissaria-
do do Governo Imperial.

O contracto, com que o Ex^{ma} V^{ta} Couto jingio seus
sucessores ao "Correio da Bahia", folha de P. Gai
Filho, cujas condições não encontram simile em
algum outro, fez-me pensar que seria benévola a
publicação do relatório que apresentei à Assemblia
Provincial, e por isso tratei de obter um traslado
manuscrito que tive a honra de remetter a
V^{ta} p.^o depositar nas Augustas mãos de V.
Majestade, afim de que, por passand o olho
nello, podesse apreciar minha administração, e
conhecer que estudei todos os ramos do serviço e
procurei apresentar um quadro exacto d'elles e
avaliar a maneira por que os encaro, por que os

Administrador, e si tenho me esforcado por trans-
gír o pensamento do Governo Imperial e observar
religiosamente as instrucções que recebi. Eu te-
ho a consciência de que, sem ferir os interesses da situ-
ação, sem ter feito concessões politicas a adven-
sarios, hei praticado meus actos de sorte que apre-
sentem o Conto da legalidade, da justiça e da ma-
ximidade, e é por isso que, à excepção do pequeno
grupo Goês, a quem minha nomeação não a-
gradou e que revela sua má vontade todas as
vezes que pôde, o Commercio nacional e estran-
geiro, a população em massa, e a imprensa dão
me constantes demonstrações de aprecio e nossos
amigos Per. Franco, Freitas Henriques, Jorge
Rebello, Augusto Chaves, Lual d'Almeida, Car-
teixeira e tantos outros vultos prestam-me apoio
e é singular que o partido que se diz liberal,
a quem ainda não fiz uma só concessão poli-
tica, representado na imprensa pelo "Diário",
dirigido pelo Conselheiro Donatus e D. Lúcio Tel-
lor, e na Assembléa Provincial por Lemos e
quatro companheiros e tendo por Chefe o Conse-
lheiro Saraiva, confessando-se adversario po-
litico, combatendo sem cessar no campo poli-
tico, contando, longe d'caçar embaraços à mi-
nha administração, não deixa d'fazer-me tam-





sem mostras de apreço; tal era a fome de
de justiça por esta Província sentida.

O primeiro grupo João, protector de contratos
de regatos e outros, não conta comigo para pres-
tar-me gestões a esse respeito a fortuna pu-
blica; prestasse-me em a serio por elle dirimi-
sado, e manobra astuciosa para ganhar tempo
até que obtenda na Vice-Presidência o predi-
lecto Couto, 1.º vice-Presidente, ameaça constan-
te aos interesses do Cofre Provincial e a mor-
talidade da Administração, ou o gráo de
barrachão, cuja nomeação se obtém, como hoje
é corrente, com o arriere pensée de celebrar
o contracto de regatos, grandes salvarias de al-
gumas fortunas acumuladas, e cuja renda ou
trespasse é talvez o maior negocio que se te-
nha de fazer por muito tempo.

Esta é a verdade inteira.

O mesmo conta-me que se deu no Pará com
o honrado Dr. Cunha e continua com o Dr. Pe-
dro de Aguiar, em relação ao Conego Segueira
Almeida. Dá-se-lhe tudo, menos as chaves
do cofre publico, o direito de gravar as graças
presentes e futuras, e lá, como aqui, o grupo
João mostra-se descontente. Parece que
a politica para elles é uma exploração dos



esforço e da fortuna publica.

Nosso amigo o Sr. Campos de Medeiros, que segue por este vapor e carta viva e viva a V. Ex.ª tudo quanto omittio para bem apreciar o estado das cousas, e quanto é essencial e vital a questão de Vice-Presidentes, a fim de que a Provincia não volte ao estado em que todas as classes honestas caíam em desespero e salvação. Quanto a mim, não me pertence, na posição que occutei e deixo a C.ª, R.ª e ao país, e o governo imperial ordene-me o que lhe aprouver, e não recuo diante de sacrificio e estou a sua disposição, si quizer que continue a obra da moralisação e da legalidade e retirar-me hei sempre obediente e satisfeito se me o mandam, e si me é lícito particularisar, o meu amigo disporá de mim como entender.

Porro que faço idéa do estado da imprensa de continuo e remetter as tres folhas diarias em segumto das que foram. Recorri os olhos nos artigos de fundo do "Correio" e verificarei a tendencia felina de V. Ex.ª. Feito, passe depois pelo jornal Conservador e conservador de puro sangue e sem que governamental, com cujas apostas sedi-



casto e desinteressado por. o governo Imperial
contar sempre; e folha de propriedade de sem-
pre real, sempre sediado e sustento conservador
Dr. João José da Rocha, e passa finalmente os
olhos pelos artigos do 'Diário', organ liberal,
que, estando em opposição, não deixa de ser mis-
tras, como disse, de appio ao espirito de justi-
ça, ao cumulo de moralidade da administra-
ção da Província, de quem aliam e adreisa-
rio, de quem não tem recebido o mais mi-
nimo favor politico.

Appello para nossos Amigos Pereira Franco,
João Petello que digam se já neguei ao Sr.
João Filho uma só medida politica, salvo al-
guna nomeação de Promotor já promettida ao
Sr. Botizim; e um Ministario que não he-
mada que facie: quer o dominio exclusivo e
sem limites; e quem poderia tolerar. ? e
da parte de um homem universalmente
mal visto e desconsiderado?

Asserero em consciência que elle não tem
um só motivo compensavel de justo queixa,
e que se usa de modos felinos e não rompe



abertamente e sotto apenas seus olhos, como
um alferes Cirurgião Arthur Rios, um virtu-
toso do progresso do nome Olympio Vi-
tal, para quem se conseguiu um lugar de Juiz
de Direito sem ter merecimento algum, e pro-
prieidade de seus interesses, e por que recusa ser
esmagado pela Província inteira.

O pronunciamento da população, a monarca
esplendida e nunca vista por que foi visto
na 25 de elleas no theatro pelas classes
mais abastadas, e por que o foi pelas popula-
ções de S. Amaro, Itagoriz e Valença, ten-
do a sua frente os grandes proprietários, sem
discriminação de politica, daq. de a medida
do perigo que corria de romper abertamente
contra o Administrador, apoiado nesta generosa
popularidade.

Não quero ser extenso, mais confesso que
me vejo extraordinariamente recompensado de tantos
trabalhos pelas manifestações benévolas
do povo da Bahia, e nosso amigo Delam-
pro de Medeiros, que tem tempo e por si não
me observar, ouvir e informar-se, da-que
ha uma ideia da importância do que se passou,



4
e sempre que tenho occasião, declaro que não
faço senão incentivar o pensamento generoso do
governo imperial, a quem as populações de
nem freguezia os seus agradecimentos.

Passo agora a um objecto particular.

em 13 de abril finda-se o prazo p.^o, de facto,
de tomar posse da Comarca do Lombardy,
pelo que queria elle ir por esse vapor apor-
tar chegar a Olinda antes de 13, mas eu me
opponho porque o estado de abatimento de minha
filha que ha dias teve 5 syncope, tendo es-
tado de cama, não permite que ella viaje
antes de pois de alguns dias de convalescen-
ça, e partira' nos primeiros dias de abril, e
preciso, pois, que o nosso amigo o Con-
selheiro Duarte de Aguiar de uma prorogação
de 20 dias ao prazo, prorogação motivada
em causa tão justa, e para isso envio ao
nosso amigo Conselheiro João de Siqueira a petição
de Feltre por que pôde por qualquer eventual-
idade não estar elle ali a 13, e socorro-
mo aos bons officios do meu amigo Tambor
para que a petição seja deferida.

Como o Sr. Tambor é pai, sabera' avaliar

o meu pedido.

Pelo de perdão do tempo que de resto
com as minhas missivas, confessando. de
que cada uma que Sirijo deixa-me como
um alívio na alma, e como que um ser
caro no seio d'um amigo que sabe
tudo.

Disponha, como for da sua vontade,
da d'quem muito se presa d' ser

de V. V.

Amigo muito grato e dedicado como

Antônio Cândido da Cruz Machado

